

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 11
17 de Junho de 1998
Preço: 100\$00

FEIRA DO QUEIJO DE NISA SOB O SIGNO DA QUALIDADE



Passos do Concelho
**JÁ HÁ TERRENO
PARA A ETAR**

Canto do Saco
**Fragoso de Sequeira:
UM NISENSES
DE
"VISTAS LARGAS"**

Amigos do Pé da Serra
EM CONVÍVIO

PUZZLE

Jogo para passar tempo, paciência e
de recortes para compor e encaixar.
Colaboração J. Murta

Página da Saúde
**VACINAR
É PRECISO !**

Um nisenense em França:

**JOSÉ
LOPES
DESPORTISTA
EXEMPLAR**

XXI

**Concurso de Pesca
da Vila de Nisa**



**X Passeio
de Cicloturismo de Nisa**



**MANUEL
BARRETO**

**A MORTE
AOS 86 ANOS**

URB(A) NISA

Por Luís Pedro Cruz

VILA DE NISA, EVOLUÇÃO URBANA E FORMAS DE HABITAR (III) TIPOLOGIAS MAIS CORRENTES

Casas senhoriais

É uma tipologia que recorre às mesmas referências, embora de uma forma mais modesta, que caracterizam os palácios e a casa apalaçada. São edifícios mais pequenos, menos ricos em decoração, com a fachada principal composta segundo a tradição clássica, onde se sente a hierarquia subjacente às utilizações conferidas a cada piso. O piso nobre regista vãos de sacada, com recurso a varandas, e o piso térreo janelas. Estas casas são residências de famílias com grandes propriedades e com ligações às actividades agrícolas o que lhes confere algum carácter rural. A sua organização espacial é semelhante à da casa apalaçada mas com acabamentos de carácter simples, e até rústicos, utilizando a pedra ou o reboco com forma idêntica. A "loja" (espaço à entrada que permite o acesso à escada e estabelece a ligação com o corredor de passagem dos animais) mantém-se com o piso em lajeado ou em terra batida com afloramentos rochosos e a escada é assinalada com um motivo escultórico em pedra ou em reboco.

A casa senhorial sofreu grandes alterações. Antes era pertença de famílias rurais, com uma estrutura de família extensa que garantia a vivência de todo o espaço; hoje encontram-se praticamente desabitadas e, alguns casos existem, em que o primeiro e o piso térreo identificam habitações autónomas, utilizando como espaço comum de acesso a "loja".

Casa popular

As tipologias populares constituem as tipologias predominantes. Devido a serem essas com reduzidas dimensões são também aquelas que sofrem mais alterações; na impossibilidade de serem ampliadas em profundidade, crescem em altura alterando por completo a estrutura original destas tipologias.

A casa popular de piso térreo tem fracas condições de habitabilidade. Existe uma parede a meio que divide a casa em duas partes. A da frente compreende uma escada de madeira que dá acesso a um sobrado que cobre a divisão do fundo no piso térreo, e que permite o uso do 1º piso (recuado) aproveitando o desvão do telhado com uma água.

O fundo da casa é dividido através de tabiques em duas ou mais divisões.

A fachada principal grande parte das vezes não tem aberturas para além

da porta.

Casa popular / 2 pisos

Nestes edifícios o 1º piso é acusado no alçado principal através de fenestração. A cobertura possui duas ou mais águas. A chaminé originalmente não existia. O fogo era feito sobre uma laje de granito implantada no sobrado e as telhas eram levantadas para permitir a evacuação do fumo.

As paredes de grande porte são estruturais e suportam a cobertura na zona da cumecira e a meio da água que cobre a maior extensão. O acesso ao sobrado é feito a partir da zona de entrada. No caso de haver logradouro pode existir um corredor que encaminha o gado. Quando a cobertura compreende uma única água, no fundo da casa, aproveitando o desvão do telhado, existe sobre os quartos uma arrecadação (sobrecama).

Técnicas de construção

Associado às tipologias surgem dois tipos de construção: um com características "palacianas" que envolve aspectos construtivos mais cuidados e denota um certo classicismo na disposição dos seus elementos compositivos e o casario popular, mais disseminado, que constitui exemplo mais singelo e espontâneo apoiado em construções menos cuidadas e com materiais mais pobres.

O casario popular possui janelas em pequeno número e de dimensões reduzidas; com frequência não existem aberturas na frontaria além da porta da entrada; existem, em alguns casos, em vez de janelas raros postigos espalhados nas fachadas.

O telhado é na sua origem de telha regional de canudo. Ele é predominantemente de uma só água, existindo também telhados de duas águas. Estes, na sua grande parte constituem dois telhados de uma água encostados um ao outro, a partir de uma parede alta, situada a meio do edifício, podendo inclusive, apoiar-se em paredes contíguas, mas de altura diferentes. Estes telhados com uma ou duas águas têm pouca inclinação e conferem à composição geral um grande valor, com a sua cor terrosa esverdeada pelo musgo, fazendo sobressair os brancos das paredes e os reflexos dos telhados. Raras vezes estes se intersectam.

A chaminé característica, toma grande valor na espontânea composição destas casas; constitui

uma peça de luxo que está na base do asseio característico das cozinhas, e que a caiação regular e constante acentua ainda mais. Como a entrada da casa, em geral, não se faz pela cozinha, não se reveste aqui, a chaminé de valor influente na composição arquitectónica da frontaria. Em alguns casos, como já foi referido, não existem sequer chaminés, escoando-se então o fumo, que enegrece o interior das casas, através da telha-vá, pelas fendas naturais ou praticadas intencionalmente no telhado, por telhas levantadas e pelas portas e



janelas abertas.

Nestas casas só o tratamento da superfície exterior, a relação entre os vãos e os cheios (com maior acentuação destes) e a colocação da chaminé quando acusada, pode valer como composição parcelar. A sobreposição de camadas de cal cria uma textura rica à superfície que sai valorizada com a luz razeante. Isoladamente estas casas só valem como elemento de um todo e aí têm o seu melhor valor emotivo. Estes conjuntos são dominados por um franco sentido de horizontalidade e a cal concede aos volumes uma definição bem acentuada, onde os planos saem valorizados pela combinação de luz e sombra. Esta caiação que constitui uma defesa contra a luz e o calor é geralmente feita pelas mulheres, fazendo parte das suas fainas domésticas regulares. As casas são sempre rebocadas e caiadas, exterior e interiormente, geralmente a branco, mas por vezes também a cores vivas, sobretudo certos elementos ou partes (socos, cunhais, alizares, cornijas) inspirando-se nas referências eruditas divulgadas nos modelos religiosos e palacianos onde estes elementos aparecem geralmente executados em pedra. A cal é também um elemento activo na constituição das argamassas.

A presença do granito faz-se sentir no guarnecimento dos vãos.

O castanho, a madeira local, está patente em vários elementos construtivos.

As casas "senhoriais" e "palacianas" integram construções que acabam por influenciar todo o aglomerado difundindo determinados elementos ou estilos que são absorvidos consoante a maior ou menor capacidade de aceitação de inovações. São imóveis cujos alçados respeitam regras clássicas de composição. A distribuição dos vãos obedece a métricas específicas: existe um maior equilíbrio entre os cheios e

os vazios, a existência dos vãos de sacada e das varandas com guardas de ferro forjado são correntes e hierarquizam o piso nobre (sobrado) e o eixo vertical que compreende a porta principal e os acessos ao 2º piso (escadas). O recurso ao granito é uma constante em guarnições de portas, janelas e óculos. Os elementos fundamentais da construção (cunhais, embasamento e entablamento) são evidenciados com artificios gráficos que valorizam os alçados. O beiral apoia em cornijas bem trabalhadas ou simplesmente não existe, deviso às cimalthas ornamentadas com platibandas ou balaústres que escondem os telhados. As coberturas apresentam tantas águas quantas as fachadas existentes, isto é, quantas as paredes visíveis integralmente desde o solo. Em algumas situações constatamos a existência de trapeiras e mirantes.

A varanda de ressaibo beirão, ainda aparece, substituídas porém as guardas de madeira por grelhagem em tijolo.

A vida conjugal e familiar, os

traços dos primitivos costumes e formas de existência, da estrutura colectiva, acham-se reproduzidas na planta da casa e nas suas principais partes. Neste caso, a organização interna dos espaços tem um grau de exigência necessariamente diferente do casario popular. A escada principal que estabelece a comunicação entre o piso térreo e o sobrado é normalmente em granito e reveste-se de alguma nobreza.

A sala é uma dependência de natureza essencialmente cerimonial, relacionada com certas solenidades. Situa-se normalmente à entrada da casa e evidencia preocupações decorativas. Contém as melhores peças de mobiliário, e em especial o oratório, em alguns casos substituído por um nicho cavado na parede. Muitas vezes o seu tecto é em forma de "masseira" que permite um alteamento que aproveita parcialmente a inclinação do telhado, de painéis de madeira, em certos casos com púrnas de grinaldas de flores ou outros motivos, ou de estuque, por vezes trabalhado.

Em alguns casos a cornija do tecto e as molduras e guarnições das portas têm frisos ornamentais de castanho e as portas têm almofadas em relevo. Com muita frequência nas janelas das casas vêem-se bancos de pedra, no vão, junto às ombreiras.

A natureza sazonal da sala exclui dela as actividades quotidianas; ela é vulgarmente usada para arrumos de roupas ou de objectos domésticos. O elemento simbólico e cultural é de tal forma relevante que, mesmo em casas muito exigidas, em que é premente o problema do espaço para acomodações indispensáveis, parte das disponibilidades fica imobilizada numa dependência sem utilidade funcional.

Os quartos nada têm de especiais. São normalmente espaços sem iluminação natural. Os seus tectos são forrados a madeira ou estucados.

Muitas vezes são cubículos ou alcovas que comunicam com a sala.

A cozinha é o compartimento essencial, onde se cozinha, se come, se convive e se trabalha, sobretudo no Inverno. Esta dependência situa-se no piso térreo, em contacto com o logradouro, com um piso de pedra ou de terra batida e actualmente de cimento, ou no segundo piso, num dos topos da casa, pavimentada a soalho. Em alguns casos existe mais do que uma cozinha. A sua peça fundamental é a lareira (o lugar onde se faz o fogo e se prepara a comida). A lareira é constituída por uma laje de pedra ou por blocos esquadrejados, sobre os quais se faz o fogo, e situa-se a meio ou então num canto da cozinha. Se a cozinha é no andar e soalhada, ela fica elevada acima do nível do pavimento; se é no térreo fica ao nível do chão. Por detrás da lareira, cavada na parede, fica uma espécie de caixa alta ou pequeno armário aberto — a borralheira ou cinzeiro — onde se deita a cinza. Para que o calor não deteriore as paredes, de materiais pouco resistentes, existe, quando não há borralheira, uma laje de espessura média de granito, ou xisto que faz o papel de isolador (trafogeuero). Quando existe borralheira, esta é resguardada à frente por uma pedra contra a qual se encostam as achas de madeira que ardem.

Como dissemos já, em muitos casos não há chaminé; o tecto da cozinha é de telha-vá. Quando há uma chaminé, esta corresponde a enormes "saías" que recobrem a lareira e eventualmente o forno, apoiadas nas paredes da casa ou em muros laterais de suporte. Existe normalmente um friso (gerlanda), estribado em cachorros que corre sob sua verga frontal.

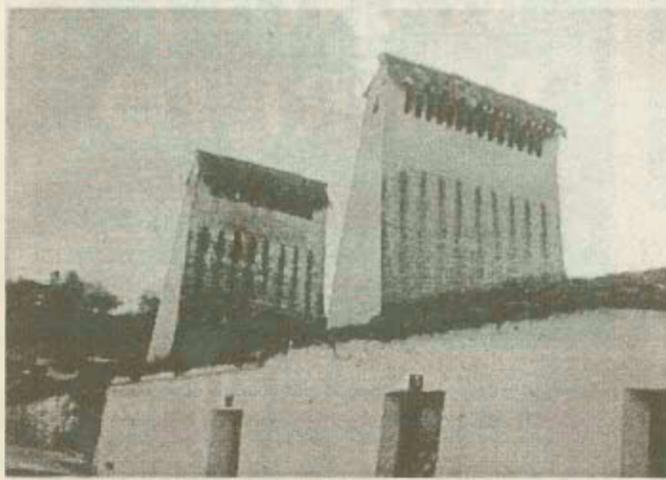
A par da lareira, que é o elemento simbólico da casa, vêem-se na cozinha numerosos nichos, poiais, pilheiras ou cantareiras, dispostos por vezes com grande profusão nas diversas paredes.

Estas casas contam com inúmeras arrecadações que funcionam como depósitos de lenha, onde é visível o fumo (quando este é independente da lareira), onde se situam as salgadeiras para a carne, se guardam as batatas, os potes de azeite e onde se localizam as talhas. Estas arrecadações estão na maior parte dos casos em comunicação com os logradouros e às vezes constituem anexos ali existentes.

A comunicação entre os diferentes compartimentos faz-se normalmente a partir das próprias dependências, implicando o atravessamento destas. A Planta desenvolve-se a partir do alçado principal por adição de compartimentos, conquistando espaço livre aos logradouros com anexos que nada têm a ver com a traça original. Estão nestas circunstâncias as instalações sanitárias, que na maior parte dos casos foram construídas recentemente nos logradouros. É costume aproveitar o vão da escada para criação de instalações sanitárias incompletas.

Tudo isto origina uma planta com grande profusão de compartimentos, grande parte deles sem iluminação natural. As proporções dos espaços interiores, são de uma intimidade e aconchego bem humano.

Quando estas organizações internas atingem alguma complexidade, surgem os corredores que salvaguardam a privacidade dos espaços permitindo aceder a zonas mais distantes sem atravessar as outras dependências. Os desvãos (espaço entre o telhado e o forro do último andar) servem normalmente de arrecadações.



EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA

PATRIMÓNIO E DESCOBRIMENTOS

"As viagens portuguesas e o encontro de culturas" é o título de uma exposição que se encontra patente ao público na Biblioteca Municipal de Nisa.

Organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, é constituída por 30 painéis com fotografias de Luís Castro Caldas e Paulo Cintra, e textos de José Manuel Garcia.

Nesta exposição integram-se alguns objectos pertencentes ao município de Nisa e relacionados com a época dos

descobrimientos. Estão neste caso o Foral da vila de Nisa, concedido por D. Manuel I, em 1512; uma colecção de pesos manuelinos em bronze; textos de documentos existentes em arquivos nacionais e livros sobre aquela época pertencentes ao acervo da Biblioteca Municipal de Nisa. A exposição integra-se nas Comemorações dos 500 Anos da Viagem de Vasco da Gama à Índia e pode ser visitada até final do mês de Julho.

PASSOS DÓ CONCELHO

JÁ HÁ TERRENO PARA A ETAR

Com a presença de toda a vereação reuniu a Câmara em sessão ordinária, no dia 2 de Junho, tendo produzido diversas deliberações, sendo a mais importante aquela que se prendia com a aquisição de terrenos para a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (esgotos) de Nisa.

Uma questão que se arrastou durante demasiado tempo e que agora parece encaminhar-se para uma solução final. A Câmara aprovou a aquisição de hectare e meio de terreno pelo valor de dois mil contos e espera-se que, sem mais demoras se arranque para a construção desta infra-estrutura e equipamento tão necessários como urgentes à preservação das condições ambientais.

Aprovado foi também a abertura de concurso para a exploração do quiosque de Alpalhão. A concessão e renovação de cartões de feirantes vieram à reunião, enquanto parece longe a apresentação e discussão de propostas concretas que resolvam de vez o grave problema da realização de feiras no espaço central de Nisa.

A edilidade aprovou o apoio à iniciativa do "Projecto Vida" - A mais louca descida do Tejo -, a adesão ao projecto conjunto com a Comissão Regional de Turismo para a compra de stands e a revisão

de preços definitiva dos arranjos exteriores do largo fronteiro ao castelo de Amieira do Tejo.

Outras deliberações respeitaram a processos de obras; a concessão de transportes a associações; à celebração de um acordo com a Associação dos Bombeiros Portugueses e Associações de Dadores Benévolos de Sangue para a utilização das Termas da Fadagosa de Nisa e à colocação de sinais de trânsito em algumas artérias de Montalvão.

Refira-se, por último, que todas as deliberações foram tomadas por unanimidade e que no período reservado à intervenção de munícipes, uma vez mais, a exemplo do que vem sucedendo não houve qualquer intervenção.

E aqui, das duas três: ou não há assunto e o "povão" não tem problemas; ou a intervenção no fim das sessões, como temos referido, não é adequado, ou, ainda, os munícipes terem chegado à conclusão de que não vale a pena "chover no molhado" que o mesmo é dizer "pregar no deserto". Se é assim, fazem mal! É que o poder, legitimado pelo voto popular, deve dar conta aos eleitores, aos cidadãos, do governo da polis, das resoluções que toma e das que ficam por tomar. Esse o exercício da cidadania. Que não deve ser menosprezado.

DE 12 A 14 DE JUNHO

FEIRA DO QUEIJO ANIMOU NISA

Realizou-se em Nisa no passado fim-de-semana - dias 12, 13 e 14 - a VII Feira do Queijo, um certame organizado conjuntamente pela Câmara Municipal e pela Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre. A Feira do Queijo teve como principal objectivo a promoção e divulgação do Queijo de Nisa - um produto do Norte Alentejano, cuja qualidade foi reconhecida com a criação da Região Demarcada do Queijo de Nisa.

De qualidade se falou no I Seminário sobre os produtos alimentares na Zona de Intervenção do Leader II - Portalegre, que ocupou todo o dia 12, organizado conjuntamente pela Ader-Al, Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre e Câmara de Nisa e em que intervieram inúmeros técnicos e especialistas e a que não faltou uma bem representada delegação do país vizinho.

A mesma preocupação haveria de ser desenvolvida nas intervenções ao fim da tarde, na sessão realizada no



Cine Teatro e que precedeu a abertura da Feira, tendo-se pronunciado sobre o tema o presidente da Câmara de Nisa, José Manuel Basso, o presidente da Associação de Agricultores - Mata Cáceres e a finalizar o Secretário de



Estado da Produção Agro-Alimentar, Cardoso Leal.

Durante os dias da Feira os visitantes puderam provar e adquirir queijos directamente aos produtores representados em expositores instalados no Jardim Público de Nisa, ao mesmo tempo que na Avenida D. Dinis, em espaço reordenado para o efeito e instalações próprias, decorreu uma exposição de ovinos de raça saloia, tendo merecido a atenção de elevado número de visitantes.

As questões relacionadas com a criação de gado e com a produção de queijo foram abordadas num seminário e em jornadas técnicas, que contaram com a presença de membros do governo, de autarcas, de dirigentes associativos, de técnicos de organismos ligados à agricultura, à pecuária e a actividades agro-alimentares e de produtores.

Outro dos atractivos desta Feira do Queijo e que já se vem tornando habitual, são os vários concursos, destinados a premiar a participação dos produtores e a qualidade dos produtos apresentados. Este ano havia nada menos do que quatro, a saber: Concurso do Queijo de Nisa (Denominação de Região Protegida); I

Concurso Regional do Norte Alentejano de Raça Saloia; III Concurso do Queijo Regional e o do Melhor Pastor.

Se juntarmos à Feira do Queijo, nesta edição com novos atractivos, a tradicional Feira das Cerejas, os Fins de Semana Gastronómicos, a decorrerem, e um sol que se manteve radioso, havia todos os motivos e mais um para que estes eventos se revestissem de grande êxito e significado. Infelizmente, o poder de compra e a diversidade da oferta, não deixaram que esta Feira das Cerejas - este ano com pouca cereja e cara - tenha tido o fulgor e o brilho de outros anos. Veio muita gente a Nisa, não tanta como já nos habituámos a ver, mas a fazer fé nos feirantes e no comércio local, as vendas terão ficado muito aquém das expectativas.

Salvaram-se os queijos, um produto tradicional muito apreciado e com mercado certo no hábito de muitos consumidores.

Neste sector e pelo que apreciamos a aposta continua a ser válida e o investimento garantido. A qualidade é que não poderá ser defraudada. Sob pena de se perderem os créditos por mercados alheios.

INJOVEM CONVIDA

A Inijovem - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa - lembra todos os jovens, sócios ou não da colectividade que tem um espaço aberto na Rua Marechal Gomes da Costa, no edifício do Club Nisense, à espera de todos aqueles que queiram passar uns momentos de convívio e ver televisão,

vídeos, jogar diversos jogos, consultar ou ler jornais e revistas, enfim uma diversidade de ocupações a que não falta um bar para refrescar os mais calorosos.

A sede da Inijovem está aberta todos os sábados, domingos e feriados a partir das 15 horas e nela para além das actividades atrás

enunciadas, são prestadas variadíssimas informações sobre emprego, educação, desporto, cultura e tempos livres. E há ainda música, muita música para os gostos mais exigentes.

Fica a informação. A partir de agora já não há desculpas para que deixes de passar pelo "Espaço Jovem" da INI.

NO RASTO DA MEMÓRIA

OS PADRES DE NISA

Poucas vilas da categoria da nossa haverá em todo o país que tenham dado à Igreja Católica tantos e tão dignos sacerdotes.

Há 40 ou 50 anos contavam-se por muitas dezenas os clérigos nisenses que, por várias dioceses, honravam a terra natal pelo ardor do seu proselitismo, formação espiritual e esplendor de cívicas virtudes. Era uma denodada e numerosa falange não só de operários da vinha do Senhor, como se diz em linguagem bíblica, mas ainda de itemeratos pioneiros da civilização que, nas suas paróquias, se impunham como exemplares mentores das populações confiadas ao zelo apostólico de tão dedicados pastores de almas.

Era, porém, a sua vida familiar uma das facetas de maior realce no conjunto dos altos predicados que lhes exornavam o carácter.

Na quasi totalidade originários de gente humilde, geralmente filhos de artistas e até de trabalhadores rurais, logo que ascendiam ao altar, começavam a ser o amparo e arrimo dos ascendentes, irmãos, sobrinhos e outros parentes, que, à sua sombra, conseguiam valorizar-se, alçando-se — quantos deles! — às mais honrosas e eminentes culminâncias sociais.

No antigo Seminário de Portalegre os alunos de Nisa eram sempre em grande número e, com essa reserva permanente, de ano para ano ia crescendo a legião dos que, como ministros do culto, assim firmavam o alto renome dos padres da nossa terra. E este justo conceito de exemplares levitas e integros homens de bem cercava-os de uma auréola de respeitosa simpatia, alteando-os como figuras de primacial relevo no meio em que agiam.

Eu poderia citar, a propósito, uma infinidade de nomes desde Frei Adão Dinis, vergado ao peso de dura penitência em tempos tão distantes que deles se evolva o perfume da lenda...

Teria até especial prazer, se a idade e o gravame das correlativas inerências me permitissem ainda reunir, em selecta colectânea, as virtuosas e egrégias biografias dos meus patrícios que, pelo fervor do apostulado e por seu magnânimo sentir, se podem contar entre os mais preclaros elementos do clero português. Seria, pelo tema e pelo número dos focados, um consolador florilégio em cuja leitura se comprazeria o orgulho bairrista.

Infelizmente é já tarde para o tentar!... Que outro procure fazê-lo e prestará a Nisa assinados serviços!

Límito-me a evocar, neste breve artigo, os méritos e preséjimos de quantos Deus elegeu para, como seus delegados, atraírem sobre a nossa querida terra as bênçãos celestiais.

Os padres de Nisa!... Aqui lhes rendo, sobretudo à memória dos que a morte levou, o merecido preito do meu apreço e admiração! Tantos e tão dignos! Mas, dessa corte de indefectíveis soldados de

Cristo, quantos restam hoje?

Perpassam-me neste momento pela memória as cerimónias da Semana Santa de há meio século e parece-me estar vendo a imponente Igreja Matriz com os cadeirais da capela-mor repletos de eclesiásticos, todos nossos conterrâneos, e um grupo notável de seminaristas que com a sua presença, contribuíam para maior luzimento das funções do culto.

Com o tempo tudo mudou! Dos presbíteros nisenses que, pelo número e qualidade, grangearam nomeada, apenas resta uma escassa dezena! Desses só um vive na sua terra: o antigo vigário, sr. P.^o Joaquim Paralta que, apesar de octogenário, ainda cumpre, como pode, as obrigações do seu sagrado ministério. Os outros, são os últimos abencerragens da estrénuua legião de apóstolos, que no extinto Seminário de Portalegre adquiriram envergadura para os grandes vãos da evangelização cristã.

Vão rareando cada vez mais as fileiras dos sobreviventes.

Foi em 1943 o espírito jovial do P.^o José Dinis Figueiredo, que Deus chamou para si, e foi ainda há pouco o bondosíssimo P.^o João de Oliveira, cuja morte os seus paroquianos de Santo António das Areias compungidamente choraram.

Ao serviço da Igreja ficam apenas, além do referido P.^o Joaquim Paralta, os padres António da Graça Ribeiro e António Sambado, residentes em Portalegre; Francisco Paralta, em Elvas; Francisco Durões, em Oleiros; Manuel Carôlo, Baltazar Carvalho, José Correia e Armando da Piedade, respectivamente párocos em Estremoz, Caparica, Ribeira de Nisa e Gavião.

Dos actuais Seminários da diocese, não mais se ordenou um nisense. E porquê? Porque a formação do clero e as suas responsabilidades são cada vez de maiores exigências e as autoridades competentes entendem, e muito bem, só poder arcar com elas quem para o sacerdócio tenha vocação.

Apesar de Cristo dizer: *jugum meum suave est*, há ombros tão débeis que, mesmo assim, não podem suportá-lo... E então, na impossibilidade de servirem como ministros de Deus, limitem-se os que Ele não chamou para tão alta dignidade, a aperfeiçoarem-se cívicamente, sob as luminosas diretrizes da formação moral adquirida nos Seminários. Serão assim mais úteis à Pátria e à própria religião!

Mas ainda tenho esperança de, passados alguns anos, ter o prazer de assistir à Missa-Nova de um dos meus patrícios!...

E com que saudade eu relembro agora as de tantos, e em especial as dos meus condiscípulos, já todos na paz do túmulo!...

J. Figueiredo
in "Correio de Nisa" - n.º 6 -
26 Agosto de 1945



VISTAS LARGAS

Tenho na minha frente um texto do Dr. Manuel Inácio Pestana, publicado no "Fonte Nova", em 1993, numa coluna que então ocupava com o sugestivo título: "Memórias do Passado".

Nessas "Memórias", Manuel Inácio Pestana descreve o "sonho" de um notável nisense do séc. XVIII - Joaquim Pedro Fragoso da Mota de Siqueira - o qual propunha o desvio do Tejo até Portalegre.

Aqui o deixo aos leitores de Canto do Saco, tal e qual foi escrito, o texto de MIP, desejando que a todos proporcione uma boa e prazenteira leitura.

"Trataremos hoje de um notável cientista do séc. XVIII, natural da vila de Nisa, que, entre outras medidas para salvar a agricultura e a arborização do Alto Alentejo, propôs um desvio do rio Tejo. Vejamos.

Joaquim Pedro Fragoso da Mota de Sequeira (ou Siqueira como às vezes aparece escrito), nasceu, como referimos, em Nisa, mas não se sabe ao certo em que data. Tendo falecido de idade bastante avançada em 9 de Julho de 1833, é de admitir que tenha nascido pelos meados do séc. XVIII. Filho do capitão José Pedro de Matos Mergulhão e de Maria Marcelina Fragoso de Siqueira, depois de estudar em Coimbra e de ter cumprido várias comissões oficiais em diversos países da Europa, tornou-se um cientista de mérito no âmbito da mineralogia e da agricultura, o que lhe valeu a ascensão a cargos de grande responsabilidade, como o de Intendente Geral das Minas e Metais do Reino. Membro da Academia Real das Ciências de Lisboa, foi seu vice-presidente e assíduo colaborador da "Memórias Económicas" dessa doutíssima instituição, com trabalhos de grande relevo.

Entre os que dedicou ao estudo da sua e nossa região, lembramos, por exemplo, a "Memória acerca da cultura dos castanheiros na comarca de Portalegre", que justificou um artigo nosso na 1.ª série da revista "A Cidade".

No tomo 2.º daquelas Memórias inseriu ainda uma comunicação sobre a necessidade e a utilidade de introduzir em Portugal o uso das gadanhas alemãs para a ceifa, e uma outra intitulada "Memórias sobre as azinheiras, carvalhos e sobreiros da província do Alentejo" com data de 1790, altura em que era

notória em Portugal a preocupação de dinamizar a actividade agrícola.

É precisamente sobre o conteúdo das suas curiosas e sábias considerações que nos vamos debruçar.

"He cousa bem manifesta a todos, a grande utilidade que as azinheiras, sobreiros e carvalhos da província do Alentejo dão ao Estado, e aos habitantes daquele Paiz, fazendo hum importantissimo ramo de comercio interior nas carnes de porco, dando lenhas, carvão, e também pastos para muitos gados, afora outras mais



conveniencias".

Assim segue divagando o dr. Fragoso de Sequeira, ao longo das 27 páginas do seu estudo, respigando nós o que, aqui e além, parece mais notável para este breve apontamento sobre a história agrícola da nossa terra.

"A natureza -prosegue ele-, essa fecunda e benéfica mãe, é que tem produzido no Alentejo arvoredos de azinho, sobre e carvalho, sem indústria humana", mas -agora acusa- a ignorância dos lavradores e senhores das herdades, não só a não tem multiplicado, como tem diminuído a sua quantidade. A natureza ajuda, mas o homem não lhe corresponde, como o autor comprova ao revelar que os lavradores fazem moitas nas terras, roçam, queimam e matam as raízes dos arbustos de tais espécies e os que ressalvam, por serem novos, os deixam destruir porque não fizeram a tempo, quatro ou seis anos antes, o conveniente tratamento das terras.

E prossegue com conselhos de quem sabe e conhece, não apenas a matéria, mas também a região - aliás, noutra comunicação académica revela o dr. Fragoso a sua raiz alentejana quando recorda que "um castanheiro nascido e criado em terra inculta de uma quinta de meu pai junto a Portalegre deu aos dezassete anos

tão boa madeira como os que se criaram de cepas".

"He verdade - lembra ainda o cientista nisense - que com as Guerras da Aclamação (i. é, da Restauração) não só se devastaram os campos do Alentejo das suas árvores, porém que a cultura das terras faltou por muitos tempos /.../ Todas as herdades da Comarca de Portalegre se conservaram cheias de moitas desde os tempos da dita guerra, até que haverá uns trinta ou quarenta anos que, por esses matos estarem já muito crescidos e com árvores robustas, principiaram a fazer-lhes alimpiações".

"Erram os polticos - diz ele - em pensar que o homem só vive do pau; a experiência mostra o contrário e a natureza o prova decisivamente".

E quanto à cultura dos carvalhos, lembra que há na comarca de Portalegre alguma abundância dessa árvores, nomeadamente nos arredores de Nisa, Alpalhão, Montalvão, Castelo de Vide e parte de Marvão.

Recomenda essa cultura em bosques para a produção de madeiras destinadas à indústria e conservação de vinhos. Tonéis, pipas e quartos de madeira são o material mais conveniente à saúde dos vinhos e das pessoas.

"E se na comarca de Portalegre se encaminhasse o Tejo a fazer o seu curso até perto da Cidade, como creio se poderá fazer e eu espero de examinar, de maneira que esta madeira, tanto dos lugares das areias como dos contornos da Cidade, se pudesse mandar embarcada para Lisboa /.../, quão grande ramo de comércio interior não faria este da agricultura?"

E com estas finais reflexões que são espectacularmente inovadoras e corajosas, termina o dr. Joaquim Pedro Fragoso de Sequeira o seu estudo, tendo deixado, decerto, no espírito dos seus sábios confrades da Academia, a estupefacção do arrojo de tão magistras ideias, tal como a nós próprios, ainda hoje - que sonhamos com barragens colossais - nos surpreende. Isto há precisamente 200 anos.

Que seria, então, hoje, de Portalegre e região, com o Tejo a seus pés, a banhar terras úberes e a servir de via navegável de transporte de pessoas e de marcadoras? Quantos anos não levaríamos de progresso sobre o resto do interior nacional?

BOMBEIROS E DADORES DE SANGUE TÊM BENEFÍCIOS NAS TERMAS DE NISA

A Câmara de Nisa vai iniciar contactos com a Associação de Bombeiros Potugueses e as Associações de Dadores Benévolos de Sangue com vista à celebração de protocolos que visem divulgar as Termas de Nisa junto dos associados daquelas associações e da concessão de benefícios aos membros dos corpos de bombeiros e dadores de sangue, que se traduzirão em descontos nos custos dos tratamentos no Complexo Termal.

Para a celebração do protocolo, a autarquia nisense

considerou o carácter social e humanitário daquelas associações e o papel cada vez mais importante que o fenómeno termal assume no tratamento de inúmeras doenças. Considera também que a divulgação junto daquelas instituições contribuirá para aumentar o número de aquistas oriundos dos vários pontos do país.

As Termas de Nisa têm equipamentos para modernas técnicas hidrotermais, dispondo da assistência de médicos especialistas e de pessoal qualificado.

ENCONTRO LUSO- ESPANHOL DE PROFESSORES

Decorreu no passado sábado, dia 6 de Junho, na Biblioteca Municipal de Nisa o V Encontro Luso-Espanhol de Professores, no âmbito dos Projectos Escolas Isoladas e de Intercâmbio Transfronteiriço entre as escolas do Nordeste Alentejano e da Comarca de Los Baldios (Extremadura).

O encontro foi promovido pela Escola Superior de Educação de Portalegre, com o apoio da Câmara de Nisa e do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças e serviu para o debate e troca de experiências desenvolvidas de ambos os lados da fronteira, proporcionando a todos os

participantes uma não menos importante reflexão sobre o intercâmbio ocorrido ao longo do último ano.

Neste encontro estiveram representadas trinta escolas portuguesas e espanholas do ensino pré-escolar e do ensino básico.

Da parte da manhã tiveram lugar as sessões de trabalho e apresentação de comunicações e de tarde no Cine Teatro foram passados alguns documentários sobre a realidade escolar para além da animação cultural em que participaram grupos de música tradicional.

IDOSOS TIVERAM ENCONTRO EM ALPALHÃO

Promovido pelo sector de Desporto e Acção Social da Câmara de Nisa realizou-se no passado dia 22 de Maio, em Alpalhão, um Encontro de Idosos no qual participaram diversos Centros de Dia do concelho.

As actividades iniciaram-se às 10,30h no Polidesportivo de Alpalhão, com a concentração e as boas vindas aos idosos, seguindo-se a realização de jogos tradi-

cionais.

No final e antes do almoço que teve lugar no Centro de Dia de Alpalhão, procedeu-se à distribuição de prémios. Seguiu-se um almoço-convívio e a visita à exposição de trabalhos feitos pelos idosos. Depois não faltou a animação musical, tempo ainda para um "pézinho de dança" antes do final do encontro e do regresso a cada uma das instituições.

TEMUDO BARRETO A MORTE DE UM HOMEM MULTIFACETADO

Manuel Joaquim Temudo Barreto, faleceu no passado dia 8 de Junho, no fim de uma vida de 86 anos dedicada ao ensino, à cultura e à solidariedade social.

Nascido em Nisa, Manuel Joaquim Temudo Barreto foi professor do ensino básico e director escolar. Desde cedo a sua personalidade multifacetada o encaminhou para vários campos da cultura e do saber, na procura sempre ávida de novos conhecimentos, mesmo para além-fronteiras. Assim lhe nasceu o gosto, entre outros, pelo rádio-amadorismo em que foi pioneiro em Nisa, e pela fotografia, onde se destacou pela elevada qualidade dos seus trabalhos, quer ao nível das técnicas - de inegável primor para a época - quer, sobretudo, pelas temáticas desenvolvidas. Nisa e o seu concelho, ficam a dever-lhe um



importante e valiosíssimo acervo de fotografias testemunhando aspectos únicos das variadas fainas e ciclos agrícolas. O "Ciclo do Pão" é, indiscutivelmente, um dos seus melhores trabalhos, não apenas como retrato de uma época historicamente definida, como pela qualidade dos textos que lhe dão suporte. Igualmente de grande valor patrimonial e histórico para o concelho e região, são as suas fotos a preto e branco (foram sempre as preferidas) ilustrando outras actividades quotidianas do concelho, especialmente as de Nisa. Um espólio de incalculável valor patrimonial, histórico e sentimental que não poderá perder-se e sobre o qual a autarquia deverá envidar todos os esforços para que seja preservado e divulgado. São conhecidas as fotos que registou e de que nos deu conta numa belíssima exposição na Casa da Cultura, sobre olaria de Nisa, os monumentos, os bordados tradicionais.

Bordados de que ele seria, afinal, um dos principais defensores e dinamizador quer pela acção que desenvolveu nesse campo na criação e manutenção da Escola de Bordados na Misericórdia de Nisa, quer ainda pelos inúmeros trabalhos de investigação sobre o artesanato nisense de que deixou colaboração dispersa em vários jornais e revistas e ainda na publicação, em 1986, da obra "Alinhavados de Nisa" pequeno opúsculo que constitui hoje em dia, referência indispensável para todos os estudiosos desta matéria.

Para além destas actividades, Temudo Barreto desempenhou vários cargos directivos na Santa Casa da Misericórdia de Nisa, nomeadamente Provedor, Vice-Provedor e Secretário em vários elencos e mandatos, experiências que lhe deram alguns conhecimentos desta problemática e sobre a qual se debruçou em profundidade, deixando inúmeros textos e colaboração dispersa por alguns jornais e revistas da especialidade.

A história e desenvolvimento da Misericórdia de Nisa eram, de resto, uma das suas actuais preocupações e desejo de investigação, como o atesta um recente trabalho em que historia a fundação da Instituição e refere os principais momentos da sua vida até à actualidade.

Um trabalho que terá deixado incompleto, bem como a sua vontade de colaboração no nosso jornal, manifestada dias antes da sua morte.

Morreu o director Barreto. O funeral realizado ao fim da tarde de 3ª feira constituiu uma sentida manifestação de pesar por parte da população, familiares, amigos, pessoal da Santa Casa, que não quiseram deixar de lhe testemunhar o último adeus.

NA BARRAGEM DA PÓVOA CONVÍVIO DOS AMIGOS DO PÉ DA SERRA

O Centro Cultural e Recreativo "Os Amigos do Pé da Serra" realizaram no último sábado - dia 13 de Junho - o seu 27º Almoço-Convívio, destinado a todos os Amigos daquela aldeia do concelho de Nisa, sócios e não sócios da colectividade e que teve como cenário a Barragem

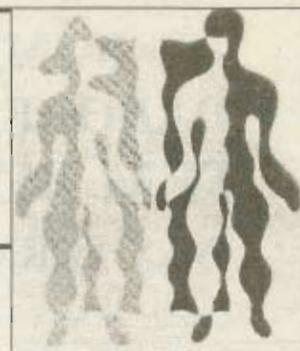
da Póvoa.

O programa festivo iniciou-se às 10,30h com a partida do Centro Cultural, no Pé da Serra, seguindo-se uma "peladinha" de futebol para criar apetite e o almoço, uma famosa sopa de peixe confeccionada pelo "amigo" José de Matos.

Após o almoço não faltaram os indispensáveis jogos tradicionais e ao cair da tarde o tempo foi de escolhas, procedendo-se à eleição dos corpos gerentes da Associação para o próximo triénio. Um sábado bem festivo e animado como só estes "Amigos do Pé da Serra" sabem proporcionar.

PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa



VACINAÇÃO

Actualmente, a maioria dos pais já aceitam bem a vacinação dos seus filhos.

É importante que os pais renitentes tomem conhecimento do que é a vacina e a sua eficácia.

Quantos de vós não terão já ouvido falar da varíola e talvez até tenham sido vacinados contra ela. A varíola não foi mais do que uma doença que produzia milhares de mortes por ano, e que hoje está erradicada graças à generalização da vacina.

Quem não conhece pessoas com sequelas de poliomielite?

No início deste século eram muitas as crianças com problemas motores, actualmente esta situação não é tão visível.

As doenças como a tosse convulsa e o sarampo que provocam sérias complicações, a difteria e o tétano que podem provocar a morte estão, graças à vacinação, a afectar um número muito menor de crianças.

Recentemente, surgiram a vacina Anti-Hepatite B e a vacina Anti-Haemophilus Infuenza B (meningite) que estão a ser receitadas pelos médicos e que tal como as outras são eficazes contra as respectivas infecções.

Dada a elevada incidência de casos de tuberculose em Portugal, é importante a sua prevenção.

A vacina BCG é aplicada a todos os recém-nascidos com peso superior a 2,5Kg.

Nas crianças mais velhas é feito primeiro um teste cutâneo tuberculínico e se for negativo, administra-se a vacina. As **contra-indicações das vacinas são raras**. Os pais adiam ou recusam vacinar os seus filhos com base em situações que consideram contra-indicadas, sem qualquer fundamento.

Devem ser os profissionais de saúde a ponderar entre os benefícios da prevenção da doença e as raras situações adversas que possam ocorrer.

Como **falsas contra-indicações** podemos considerar, entre outras:

- doenças benignas, tais como infecções das vias respiratórias superiores ou diarreias, com temperatura inferior a 38,5° C.
- alergia, asma ou outras manifestações atípicas, febre dos fenos ou rinites alérgicas.
- tratamento com antibióticos, incluindo no decurso da terapêutica.
- terapêutica com corticosteroides em doses baixas ou

por períodos curtos.

- dermatoses, eczemas ou infecções cutâneas localizadas.
- doenças crónicas cardíacas, pulmonares, renais ou hepáticas.
- prematuridade, baixo peso de nascimento para a idade de gestação.
- mal nutrição.
- aleitamento materno.
- história anterior de tosse convulsa, sarampo, paratidite ou rubéola.

HIGIENE ORAL NAS ESCOLAS

O Centro de Saúde de Nisa vai contar com a colaboração de uma higienista, a partir do dia 15 de Junho e até final do ano lectivo, para complementar o seu Programa de Saúde Oral a nível das Escolas do Ensino Básico do concelho.

O Programa de Saúde Oral tem, entre outras finalidades, inculcar nos alunos o hábito de escovagem e ao mesmo tempo administrar fluor às crianças através de bochechos, em sessões realizadas quinzenalmente nas escolas pela Enfermeira de Saúde Pública com a colaboração dos professores.

As actividades da higienista iniciaram-se no ano lectivo 96/97 com a aplicação de selantes de fissura nos primeiros molares aos alunos do actual 2º ano.

Neste programa serão aplicados os selantes aos alunos do 1º ano e proceder-se-á à avaliação dos selantes colocados no ano anterior, com a aplicação de novos, se necessário.

Os selantes de fissura é uma fina película plástica de protecção que preenche a

cavidade do dente, impedindo que a comida e as bactérias fiquem presas.

Mas esta película não é suficiente, o hábito de escovar os dentes deve ser adquirido o mais precocemente possível. É importante manter os dentes fortes e as gengivas saudáveis, e para isso há que escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia.

Os bochechos de fluor também são importantes porque este, ao ser absorvido pelo esmalte dos dentes torna-os fortes e previne as cáries.

No final deste ano lectivo, a mensagem será reforçada com a distribuição de estojos de higiene oral a todos os alunos das escolas do Ensino Básico do concelho.

Para que este programa funcione em pleno é também necessário que toda a família colabore, proporcionando às crianças uma alimentação saudável sem guloseimas, levando-as ao dentista com regularidade e incentivando-as a lavarem os dentes.

Lembre-se que os adultos e os filhos mais velhos funcionam como modelo para os mais pequenos!

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

Em vigor desde Novembro de 1990

No primeiro mês de vida	BCG - Vacina contra a tuberculose	
Aos 2 meses de idade	DTP - Vacina contra a difteria, tétano e tosse convulsa - 1ª dose VAP - Vacina contra a poliomielite - 1ª dose	
2 meses depois	DTP - 2ª dose VAP - 2ª dose	
2 meses depois	DTP - 3ª dose VAP - 3ª dose	
Aos 15 meses	VASPR - Vacina contra o sarampo, papera e rubéola - 1ª dose	
Dos 18 aos 24 meses	DTP - 1ª reforço	
Dos 5 aos 6 anos	DTP - 2ª reforço VAP - 1ª reforço BCG	O BCG é aplicado se a prova tuberculínica for negativa
Dos 11 aos 13 anos	VAT - Vacina isolada contra o tétano - 3ª reforço VASPR - 2ª dose BCG	O BCG é aplicado se a prova tuberculínica for negativa
De 10 em 10 anos	VAT - reforços	<ul style="list-style-type: none"> * Todos os adultos não vacinados contra o tétano devem iniciar esta vacina em qualquer idade. * Todas as grávidas não protegidas contra o tétano devem ser vacinadas. Além de se protegerem, evitam o tétano nos seus filhos nos primeiros meses de vida.

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

VACINE OS SEUS FILHOS

* As vacinas são gratuitas e estão à sua disposição nos Centros de Saúde

* Não falte às doses seguintes. Cumpra integralmente o calendário de vacinação.

VACINAR

um meio seguro e eficaz de protecção

PUZZLE

jogo para passar tempo, de paciência e de recortes, para compor e encaixar

E vai daí também tirei fotografias em Alpalhão.

Ao revelar as fotografias apareceram-me algumas com monumentos prisioneiros em grades.

Curioso, pensei! Já há tempos tivera esta ideia, não de prender monumentos, mas de os soltar, porém, mau grado, os tempos ruins do absolutismo desvaneceram-na.

Sim, uma das formas de dar a conhecer o nosso património, rico por sinal, e contribuir para a sua preservação, pode ser através de *puzzle* - palavra esquisita, um estrangeirismo, mas que significa uma coisa simples - um jogo de paciência para formar uma imagem a partir de muitos fragmentos recortados que se devem compor

consiste em refazer a fotografia. Jogo simples, é passatempo, é paciência, é educativo; pode ser utilizado pelas crianças das escolas e também pelos adultos, embora estes prefiram outros tipos de jogos - jogos de palavras e *puzzles* de ideias para compor e encaixar. Também se podem colar partes de diversas fotografias às diversas faces de vários cubos, para depois compor.

É simples fazer as fotografias para os *puzzles*, o que me parece mais complicado é andar a montar à frente de todos os nossos monumentos estruturas metálicas para se poderem tirar as fotografias (além de ser oneroso, ainda que o estado pague, as leis sobre o património não permitem; as leis

Mas eu clamo justiça, *dou o pescoço à espada*, cometi - que não se *perdoe* - a insensatez de propagandear que o *poder* está *podre*. Toda a gente sabe que é verdade, mas ... estas coisas não se podem dizer e não é isso que dizem os comprados jornais. Eu cometi a *ilegalidade* de o dizer e *se há justiça* ...

Errar é humano, dizem; ser-se humano e nunca errar só há um, dizem. Eu não tive a sábia visão que outros tiveram! O painel em frente do Cruzeiro deu para um dia ganhar - fotografias em *puzzle* se podem transformar. A propósito quem transformou o aspecto do Cruzeiro, quem o limpou e branqueou? Tem aspecto de novo, mas estava melhor como estava. Modernices!

Não, não é só uma questão de gosto, é também uma questão de preservação, mas quem sou eu para criticar ou recomendar; o tempo demonstra que, nesta terra, a luz só alumia alguns.

E depois até lhe plantaram uma "luz" ali perto, pregaram-na na esquina do Calvário (o Calvário tem um *grande calvário* e, já agora, o Cruzeiro *uma grande cruz*), mas não foi para o alumiar, pois ela aponta para o chão e deixaram os grossos cabos à vista. Boa vista tem o muro na Praça da República, em Nisa, que depois de concluído foi rematado, contornado e aformosado com grossos cabos pretos. E agora pintam o muro de preto ou os cabos de branco? Não basta a profusão e confusão no Centro Histórico (onde o *prazer de viver* deve ser grande)? Mais sorte teve a Sr^a da Graça onde reconheceram o erro. Lá estão agora os cabos por baixo da terra e por cima da porta um candeeiro.

A propósito de candeeiro e do aproximar do *Dia da Cidade de Portalegre* a 23 de Maio, lembrei-me de um outro candeeiro e de um hábil artesão nisense. Aqui fica o registo para que conste e seja lembrado - candeeiros do tempo da iluminação a petróleo em Nisa saíram das mãos de Geraldo Semedo Lucindo. Conhece-se um exemplar de onde consta a gravação: *Geraldo Semedo Lucindo - 23 de Maio de 1916*.

E há dias diziam-me: - *Os bolos da Senhora ... , mora na Rua da ... , são uma delícia! E as broas de mel! É um património que vocês deveriam preservar e manter. A Senhora já é de idade e parece que não tem continuadores. A Senhora já pediu apoios e negaram-lhos. - Eu não mando - respondi*



Alpalhão - Calvário e Cruzeiro

- *aliás nunca mandei, mesmo no tempo em que parecia que o poderia fazer.*

Foi o que fizeram, em Nisa, concelho, está tudo florido; na vila, o jardim está lindo e bem arranjado, e, nas ruas, praças e largos, as ervas, em liberdade, invadem tudo e dão um colorido que vale a pena apreciar; é o Maio florido nunca antes conseguido, nem mesmo no tempo em que as *coisas não avançavam* por culpa dos outros - e a figueira, ali nascida nas escadas do Calvário, dará figos para o ano?!

Também passei a Alpalhão no dia 3 de Maio. Estava tudo florido, mas por obra e graça de quem teima em manter a tradição, tradição que remonta a épocas longínquas. Trabalham por amor e gosto, pelo prazer de viver. Este ano não *floresceram* a "Fonte da Arca", mas o fontenário do largo de Santo António, todo florido, estava lindo de se ver. É um hábito que se repete em Alpalhão, no Maio. É também o dia em se vai esperar a Dona Rosa. Mas quem é a Dona Rosa? Ninguém sabe. Dizem que se vai esperar à estação de Vale do Peso. Há anos, a 7 de Maio de 1932, em tempo da apregoada e assumida

ditadura foram esperar a Vale do Peso o Presidente. Dizem, agora, que ele era fascista, mas na altura poucos tiveram a coragem de o dizer - eu estou como aqueles que não sabem quem é a Dona Rosa, pois dizem que estamos em democracia e eu não sei o que é isso!

Lá para as bandas do Oriente, mar vermelho do sol nascente (Sol é vida, magia e alegria), onde há 500 anos Gama chegou a bom porto (porto é salvação), a ditadura de *Suharto* chegou ao fim ao cabo de 32 anos.

Por cá, onde o vermelho das papoilas (papoila é ópio que amortece, entorpece e embrutece) cobre a terra, em terras do Gama, e, em plena democracia, com metade do tempo e com *sua arte* provocasse o aborto (aborto é morte) aos *genes* dos outros.

E, em Lisboa, inaugurou-se a *EXPO' 98* com pompa e circunstância.

Nas estradas, muitos painéis de *azul oceano* com letras e setas brancas apontam que *todos os caminhos vão dar a Lisboa* e alguns cruzam-se em Alpalhão junto ao calvário do Cruzeiro, património classificado devidamente preservado e identificado.

Nas mesas dos cafés, letras pretas em *marinho* apontam que todos os caminhos dos outros estão sempre, sempre errados e nunca vão a lado nenhum.

O *Pavilhão da Utopia* e o *Pavilhão do Virtual*, merecem a nossa visita, lá são oitocentos escudos, cá é de borla.

Se tiver tempo para passar e paciência q. b., pode compor e encaixar, se for o caso, os recortes aqui deixados. Oxalá resulte!

Xanana Gusmão vai ser libertado e o povo de Timor, em liberdade, vai decidir do seu futuro!

José Dinis Murta
21 de Maio de 1998



Alpalhão - Fontenário junto à Igreja Matriz - 3 de Maio de 1994

e encaixar (encaixar de *encaixe*, meter uma peça na outra; não tem nada a ver com *caixa* ou *fazer caixinha* ou, ainda, no sentido figurado de *poder de encaixe* de cada um).

Aqui está o Calvário de Alpalhão numa fotografia que facilmente pode ser transformada num *puzzle*. Aqui está o Cruzeiro de Alpalhão numa fotografia Basta recortar pelas grades, ficam, para cada uma das fotografias, vinte pedaços que se podem misturar, baralhar. O jogo

não permitem, mas as pessoas que se servem das leis já o permitem). Bom seria que colocassem uma em frente da Anta de S. Gens, do Castelo de Amieira, em frente de ... para se tirarem também fotografias para fabricar *puzzles*. E, em Nisa, Vila, em frente do Pelourinho, símbolo da justiça, encimado pela espada, não ficaria bem? Certamente que sim, desde que a estrutura metálica mantivesse o painel para que a *justiça* não veja e permaneça arredada das ilegalidades.



Candeeiro - trabalho manual do artesão nisense Geraldo Semedo Lucindo - 23 de Maio de 1916

Charme

Boutique - Sapataria

Rua Júlio Basso, N° 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

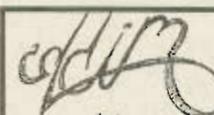
VENDE-SE CASA

Na Rua Júlio Basso, 27
em Nisa

1º Andar

Boa localização

Contacto: Tel. 413291 (Nisa)



e PAPELARIA NISENSE

Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

GABINETE DE CONTABILIDADE

(Técnico Oficial Contas/ Contabilista ISCAL)

- * Contabilidades organizadas
- * Contabilidades não organizadas
- * Apoio fiscal/pagamento de impostos
- * Constituição de sociedades
- * Prestação serviços part-time ou avença
- * Apoio na própria empresa

Amieira do Tejo Telefones: 0931 22 32 32 * 01/ 774 17 86

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef.(045) 429104 6050 NISA

DRª NARCISA FIGUEIREDO

CONSULTAS DE
OTORRINOLARINGOLOGIA
ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL

Todas as 3ªs Feiras
- a partir das 15 horas

Marcações pelo telef. 42531(Cerenisa)
R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Drª Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.

ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- Ópticos Diplomados

Estrada do Monte Claro -
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO

OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef.52190 - ARRONCHES

JORNAL DE NISA

Quinzenário Regionalista e Independente

NISA

QUIOSQUE PLÁTANO - Praça da República
ADDIM - Largo Heliodoro Salgado
PAPELARIA NISENSE - Rua Júlio Basso
SILVA E GRAVILHA - Praça da República
CAFÉ MANSO - Largo da Devesa

ALPALHÃO

ANTÓNIO Mª ALMEIDA M. ALFAIA
QUIOSQUE DE ALPALHÃO - Devesa de Baixo

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Leonor Isabel

Ferreira

Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/42531

VENDE-SE CASA
EM NISA

Com R/C - 1º e 2º andar
3 entradas - Varanda com 12 metros
Em frente do Jardim Municipal
Traseiras com terraço- 140m2 de área
Trata: telef 045/ 42336 - dia
034/ 865102 - noite

CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

- DOENÇAS DOS OLHOS -

EM NISA

(R.Visconde Vale da Sobreira, 18)

EM ALTER DO CHÃO

(R. Santarém, 88)

DR. FRANCISCO AIROSO

- . CONSULTA GERAL OFTALMOLOGIA
- . CIRURGIA DE CATARATAS
- . CIRURGIA REFRACTIVA (OPERAÇÃO DA MIOPIA)

Contrariamente ao que foi posto a circular, CONTINUA a fazer consultas no Consultório habitual aos **Sábados em Nisa** e às **Sextas-feiras em Alter do Chão**, actividade que exerce há largos anos nos respectivos concelhos.

Marcações de consultas pelos telefones:

NISA - 42334 Srª D. Mª Graça ALTER DO CHÃO
- 42605 Srª D. Sílvia 612341 - Srª D. Fortunata

E NOS LOCAIS HABITUAIS DE MARCAÇÃO



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

EM NISA

JULHO OLÍMPICO

Fazer de Julho, um "Mês Olímpico" e ocupar as crianças e jovens em tempo de férias, são objectivos perseguidos pelo Sector de Desporto da autarquia que lançaram esta iniciativa de animação desportiva.

No Mês Olímpico serão oito as modalidades a praticar e a desenvolver desde o futebol de 5, à canoagem passando pelo basquetebol, o atletismo, as caminhadas, o andebol, o badminton e o BTT. Podem participar neste "Mês Olímpico" rapazes e raparigas

de todo o concelho, que serão integrados nos escalões 10 - 12 anos; 13 - 15 anos, e mais de 16 anos.

As inscrições encerram no dia 22 de Junho e para se candidatarem a estas Olimpíadas nisenses, os atletas só têm que dirigir-se à Biblioteca Municipal ou às extensões da Câmara em Alpalhão e Tolosa e preencherem a ficha. Não há preocupações com transportes, que estão assegurados pela autarquia. Posto isto, toca a inscrever e a participar!



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

RÁDIO LOCAL EM AZAY

Azay-le-Rideau acaba de inaugurar a sua rádio local, uma rádio que irá trabalhar na frequência de 99.10 FM estéreo e que estará no ar todos os dias entre as 9,30h da manhã e as 19 horas.

A rádio local de Azay tem o patrocínio do comércio local, e de 5 a 21 de Junho, haverá diariamente um programa dedicado ao comércio, com diversos jogos e concursos, estando em disputa milhares

de francos em prémios a serem trocados em bónus de compras.

O "Jornal de Nisa" deseja à rádio de Azay-le-Rideau boa audiência e longa vida.

ASSOCIAÇÃO

O nosso correspondente em França, António Conicha, procura pessoas de todo o concelho de Nisa que se queiram unir para formarem uma Associação. Esta teria sede em Nisa e destinar-se-ia a todos os antigos combatentes nas antigas províncias ultramarinas, durante o período da guerra colonial e sem excepções: de Angola, Moçambique, Guiné, Índia, Macau, Timor, etc.

A futura Associação seria uma Associação Cultural e Recreativa para fins de Beneficência, como ainda existe ou existiu, a dos Combatentes da Grande Guerra.

O nome da Associação, a designar, poderia ser por exemplo: ACRCU (Associação Cultural e Recreativa dos Combatentes do Ultramar) assim como seria feito um logotipo, como

símbolo da Associação e também a designar.

Quem estiver interessado na ideia pode entrar em contacto com a seguinte morada:

Mourato, António
17, Rue de Chinon
La Chapelle St. Blaise
37190 Azay-le-Rideau -
France
ou pelo telefone:
02-47-45-48-30

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

VÁ AO CINEMA

dia 17 - às 22 Horas
TEMPESTADE DE GÊLO

dias 21 e 22 - às 22 h
ESCÂNDALOS DO PRESIDENTE

dias 26 e 28 - às 22 h
NO LIMITE (The Edge)



ECOMARCHÉ Nisa

ENTRECOSTO
KG - 599\$00

ALFACE
Kg - 119\$00

**MARGARINA DE MESA
FLORA**
500g - 292\$00



ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros



Nisa Serviços - Gabinete de Contabilidade, Gestão Recursos Humanos e Formação, Lda.

João Pedro Rodolfo - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38670

Maria Luís Bicho - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38669

Maria Manuel Rodolfo Lima - Gestão de Recursos Humanos

Rua Júlio Basso, nº25A - 1.º
6050 Nisa

Tel./Fax 045-429286

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255

6050 NISA



Jornal de Nisa - 17/6/98 - 2.ª Publicação

ANÚNCIO

A Doutora Maria Clara da Silva Maia, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Nisa.

Faz saber que nos Autos de Processo Comum nº 6/98, pendentes neste Tribunal, que o M.º P.º intentou contra o arguido, António da Graça Veludo Mendes, casado, comerciante, natural de Espírito Santo - Nisa, nascido a 15/12/1960, filho de Manuel da Piedade Mendes e de Isaura da Conceição Veludo, residente na Urbanização da Fonte Nova - Lote 21 em Nisa, que por sentença de 27 de Abril de 1998, transitada em julgado em 15 de Maio de 1998, foi condenado pela prática do crime p.e.p. no artº 24º, nº 1 al. c), com referência ao artº 82º, nº 2 al. c) do Dec. Lei 28/84 de 20 de Janeiro e tendo em conta o disposto nos artºs 41º, 44º e 47º, nº 1 e 3 do C.P., condenado na pena de 4 meses de prisão, substituída por 120 dias de multa, à razão de 400\$00 por dia o que perfaz a multa de 48.000\$00 (Quarenta e Oito Mil Escudos) e ainda na pena de 70 dias de multa, também à razão de 400\$00 por dia, o que perfaz a multa de 28.000\$00 (Vinte e Oito Mil Escudos).

Nisa, 20 de Maio de 1998

A Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivã Adjunto,
Assinatura ilegível



Jornal de Nisa - 17/6/98 - 2.ª Publicação

ANÚNCIO

A Doutora Maria Clara da Silva Maia, Juiz de Direito do Tribunal de Nisa.

Faz saber, que no Processo Comum nº 53/97, pendente neste Tribunal de Nisa, contra o arguido, Júlio da Conceição Gouveia Rasquilho, solteiro, vendedor ambulante, nascido a 6/06/1974, natural de Castelo Branco, filho de Joaquim António Rasquilho e de Maria Margarida Gouveia da Silva - portador do B.I. nº 11767632 de 9/11/1992 por Lisboa e com última residência conhecida na Rua da Fonte Nova nº 15 em Tolosa - Nisa; que se encontra acusado como autor material da prática de um crime de detenção de substância estupefaciente para consumo, p.e.p. nos termos do artº 40º nº 1 do D.L. 15/93 de 22/01, tendo por despacho de 12 de Maio de 1998, sido o arguido declarado contumaz, nos termos do disposto nos artº 336º e 337º do C.P.Penal, com as seguintes consequências: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes, nos termos do artº 320º; a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido após esta declaração; e a proibição de o arguido obter, a seu requerimento, a emissão de documentos e certidões pelos serviços, personalizados ou não, nomeadamente, bilhete de identidade, certificado de registo criminal, passaporte e documentos e certidões de administração fiscal e das conservatórias dos Registos civil, comercial, predial e de automóveis.

Nisa, 14 de Maio de 1998

A Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

P.º Escrivão de Direito
Assinatura ilegível



Jornal de Nisa - 17/6/98 - 2.ª Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 61-C, de folhas 62vº a folhas 64, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Júlio da Conceição Rovisco Rascão e mulher Aida Correia da Silva, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua dos Antúrios, nº 1, 4º A, em Lombos-Sul, Carcavelos, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na Estrada do Tejo, na freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1572, com o valor patrimonial de 77.000\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 9 de Junho de 1998

O 2º Ajudante
Assinatura ilegível

INFORMAÇÃO ÚTIL TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA	112	P. Telefónico Público...	457112 / 457121
NISA		Vila Flor — PT Público ...	457145
Centro de Saúde.....	42133	Centro de Saúde.....	457136
Bombeiros Voluntários.....	42303	S. C. Misericórdia.....	457169
GNR	42449		
Câmara Municipal...	410000/ 42237/42148	ÁREZ	
Fax	045/ 42799	Junta de Freguesia.....	748146
Biblioteca Municipal.....	42806	Centro de Saúde.....	748126
Posto de Turismo.....	42457	P. Telefónico Público.....	748111
J.F.Espírito Santo.....	42219	S.C.Misericórdia.....	748151
J.F.Nº Srª da Graça.....	413490	MONTALVÃO	
LTE (avarias) Gratuito.....	0800246246	Junta de Freguesia.....	743132
Táxis (Praça da República)	42186	GNR.....	743114
Escola Prof.		Centro de Saúde.....	743373
Mendes dos Remédios.....	42257	S.C.Misericórdia.....	743288
ETAPRÓNI.....	42842	P.Telefónico Público.....	743118
Termas de Nisa.....	798133	PT Público-Salavessa.....	743141
ALPALHÃO		PÉ DA SERRA	
Extensão da Câmara.....	742131 /	Junta de Freguesia.....	743436
Fax	742475	P.Telefónico Público.....	743143
GNR.....	742225		
Centro de Saúde.....	742121	SANTANA	
Junta de Freguesia.....	742154	Junta de Freguesia.....	49130
		Centro Social.....	49321
TOLOSA		Postos Telefónicos Públicos:	
Extensão da Câmara.....	798474 /	Arneiro.....	49131
Fax	798421	Pardo.....	49181
GNR.....	798144		
Centro de Saúde.....	798135	S. MATIAS	
Junta de Freguesia.....	798168	Postos Telefónicos Públicos:	
Centro Social de Tolosa	798264	Cacheiro.....	49120
P. Telefónico Público.....	798151	Chão da Velha.....	49116
		Falagueira.....	49112
AMIEIRA DO TEJO		Monte Claro.....	49141
Junta de Freguesia.....	457136	Velada.....	49107

X PASSEIO CICLOTURÍSTICO DE NISA



O Núcleo de Cicloturismo do Sport Nisa e Benfica leva a efeito no dia 28 de Junho - Domingo - o seu X Passeio Cicloturístico, prova aberta todos os indivíduos com mais de 10 anos.

Os participantes neste passeio cicloturístico têm a concentração marcada para as 8 horas, na Praça da República, em Nisa, seguindo-se a partida às 8,30h para um percurso que tem passagem por Alpalhão, Castelo de Vide, onde será feito o reabastecimento, Póvoa e Meadas, Barragem da Póvoa e Nisa, num total de 55 quilómetros. Após a chegada e os banhos terá lugar o almoço-convívio a ser servido no refeitório da Escola Mendes dos Remédios.

Este passeio cicloturístico está incluído no calendário oficial da Federação Portuguesa de Cicloturismo e tem apoio das Câmaras de Nisa e Castelo de Vide, Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Espírito Santo, Amieira do Tejo e Santana, Bombeiros de Nisa e Escola EB 2,3 Mendes dos Remédios.



As inscrições podem ser feitas até ao dia 23 de Junho, para Café "O Parente" - Rua Sidónio Pais, nº1 - 6050 Nisa e pelo telefone 045/413161 (a partir das 20 horas).

ITALIANO, E POR FIM O PORTUGUÊS XXI CONVÍVIO DE PESCA DA VILA DE NISA

Vai já na 21ª edição o Concurso/Convívio de Pesca Desportiva da Vila de Nisa e que se realiza no próximo dia 27 de Junho na Barragem da Póvoa.

O convívio é aberto aos residentes ou naturais de Nisa sendo as inscrições efectuadas até ao dia 21 e nas seguintes modalidades: Equipa -3000 anzóis; Sêniores masculinos- 2000 anzóis; Sêniores femininos-1000 anzóis e Juvenis- grátis.

Este XXI Concurso terá o seguinte programa: 6h00- Concentração junto ao monumento; 6h45 - Entrega de documentação; às 7h00 - Saída para os pesqueiros; 8h00 - Início da prova; 12h00- Fim da prova.

Após a prova desportiva terá lugar o almoço a ser servido na Escola EB 2,3 Mendes dos Remédios, de Nisa e para o qual todos os participantes terão de ir munidos dos respectivos pratos e talheres.

JOSÉ LOPES UM EXEMPLO DE DESPORTISTA

O nisense José Lopes, que foi jogador treinador do Union Sportive des Portugais de Joué durante doze anos e que levou o seu clube ao escalão máximo regional, trocou de cores esta época transferindo-se para o Atlético Club de Portugal de Tours, tendo dado todo o seu esforço e saber, contribuindo para que o ACPT ascendesse também à primeira divisão regional, sagrando-se campeão e ganhando a Taça "Marcel Bois" após a vitória na final por 5-2 frente ao Richelieu. Parabéns José Lopes!

Homem de futebol, muito respeitado pela comunidade portuguesa nesta região, nisense de origem nascido em França, casado igualmente com uma nisense, têm dois filhos.

A imprensa local muito tem falado de José Lopes, um desportista pra quem o futebol não tem mistérios e que através de uma carreira exemplar sempre spoube dignificar o nome de Portugal nestas paragens longínquas, porque para nós emigrantes é sempre uma honra ouvirmos falar duma pessoa conhecida e que nos é familiar.

O "Jornal de Nisa" apresenta-lhe os melhores votos de saúde e felicidades para que nos anos futuros continue a honrar a alma lusitana.

Futebol	Classificação
Juniores	Final
Resultados da 16ª Jornada (última)	1º - S.C. Campomaiorense 4 pts
"O Elvas" C.A.D., 3	2º - C.F. "Os Elvenses" 43 "
G.D.R.C. Tramaga, 1	3º - "O Elvas" C.A.D. 29 "
S.C. Campomaiorense, 7	4º - F.C. do Crato 4 "
S. Nisa e Benfica, 1	5º - G.D. Portalegrense 20 "
C. F. "Os Avisenses", 2 -	6º - S. Nisa e Benfica 19 "
C.F. "Os Elvenses", 8	7º - G.D.R.C. da Tramaga 14 "
	8º - C. F. "Os Avisenses" 13 "
	9º - G.D.C. Foros do Arrão 3 "

SUBSÍDIOS PARA A ICONOGRAFIA ARTÍSTICA
DO DISTRITO DE PORTALEGRE

MANUEL LIMA,
PINTOR NISENSE — Mário Elias

O pintor Guy Ferreira que está organizando um dicionário sobre artistas plásticos alentejanos, homenageou no dia 23 de Outubro de 1993, durante a III Exposição de Artistas Alentejanos, em Vendas Novas, o grande pintor nicense Manuel Lima, com um certame retrospectivo de algumas das suas obras, pinturas e desenhos.

Manuel Simões Freire de Figueiredo Lima, de seu nome completo, nasceu em Nisa no ano de 1911 e faleceu em Lisboa em 1991.

Conheci pessoalmente este artista nas tertúlias dos cafés "Monte Carlo" e "Monumental", na companhia do cineasta seu conterrâneo Batista Rosa, entre outras figuras do domínio cultural, como por exemplo, Paulo Renato, Rolando Alves e



Fernando Madureira.

Manuel Lima era um pintor probo, dotado de um estilo vigoroso e pessoal, estando

representado em várias colecções particulares em Portugal e em diversos museus, entre os quais o de "Arte Moderna" na cidade de Lisboa. Dedicou-se também à cenografia teatral, colaborando em várias peças de revista e opereta. Foi decorador cénico em duas películas cinematográficas portuguesas, "Camões" e "Vidas sem Rumo". Teve o privilégio de ser galardoado com numerosos prémios artísticos entre os quais o "Prémio Miguel Lupi".

O camponês alentejano, fignado pelo sol escaldante na extensa paisagem solitária, solene, com o seu esfíngico mistério telúrico, está bem expresso e patente em alguns dos seus quadros.

Durante a sua homenagem em Vendas Novas fiz eu uma pequena prelecção sobre a sua personalidade como pintor.

M. E.

PORTUGAL

Alexandre O'Neill

*Ó Portugal, se fosses só três sílabas,
linda vista para o mar.*

*Minho verde, Algarve de cal,
jerico rapando o espinhaço da terra,
surdo e miudinho.*

*moinho a braços com um vento
testarudo, mas embolado e, afinal, amigo,
se fosses só o sal, o sol, o sul,*

o ladino pardal,

o manso boi coloquial,

a rechinante sardinha,

a desancada varina,

o plumitivo ladrilhado de lindos adjectivos,

a muda queixa amendoada

duns olhos pestanitados,

se fosses só a cegarra do estio, dos estilos,

o ferrugento cão asmático das praias,

o grilo engaiolado, a grila no lábio,

o calendário na parede, o emblema na lapela,

*ó Portugal, se fosses só três sílabas
de plástico, que era mais barato!*

*Doceiras de Amarante, barristas de Barcelos,
rendeiras de Viana, toureiros da Golegã,
não há "papo-de-anjo" que seja o meu derriço,
galo que cante a cores na minha pratelreira,
alvura arrendada para o meu devancio,
bandarilha que possa cafeitar-me o cachaco,
Portugal: questão que eu tenho consigo mesmo,
golpe até ao osso, fome sem entretém,
perdiqreiro marrado e sem narizes, sem perdizes,
rocim engraxado,
feira cabisbaixa,
meu remorso,
meu remorso de todos nós...*

Alexandre O'Neill

do Concelho

**Aldeias do Interior Alentejano:
Quem lhes trava o isolamento progressivo
e a "morte-lenta" acelerada?**



FICHA TÉCNICA
JORNAL DE NISA

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,
Zé de Nisa, António Bento, Joaquim
Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João
da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes
França - António Concha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.